



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E
TERRITÓRIO (ILATIT)**

GEOGRAFIA – BACHARELADO

**ALMACENES PARAGUAIOS:
INTERAÇÕES ESPACIAS E RELAÇÕES DE SOCIABILIDADE**

DALILA TAVARES GARCIA

Foz do Iguaçu
2016

**ALMACENES PARAGUAIOS:
INTERAÇÕES ESPACIAS E RELAÇÕES DE SOCIABILIDADE**

DALILA TAVARES GARCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Roberto França da Silva Júnior

DALILA TAVARES GARCIA

ALMACENES PARAGUAIOS:
INTERAÇÕES ESPACIAS E RELAÇÕES DE SOCIABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Roberto França da Silva Junior
UNILA

Prof. Dr. André Luis André
UNILA

Prof. Ma. Renata Silva Machado
UNILA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Dedico este trabalho à meus pais e irmãos.

AGRADECIMENTO

Foram muitos os que contribuíram para a construção deste trabalho que não se iniciou aqui, e sim nas primeiras aulas do curso. Cada professor e cada aula assistida foram fundamentais nesse processo de construção.

Deixo meus sinceros agradecimentos e admiração ao amigo que considero um irmão, Luiz Felipe, pela convivência, paciência e apoio durante todos esses anos. Agradeço também a Maria Regina por sua amizade e companheirismo durante a jornada acadêmica. Agradeço também a Polianna pelas diversas risadas e conversas engraçadas.

É imprescindível agradecer a todas as pessoas que responderam pesquisa, sem elas esse trabalho não teria sido possível. Agradecer aos pequenos e inesquecíveis momentos que todos proporcionaram com suas histórias de vida e simplicidade.

Ao orientador, por todas as orientações e sugestões ao longo do trabalho.

Aos professores da banca, Renata e André, com os quais tive disciplinas e aprendi a ter outra visão de mundo. Cada qual com sua visão contribuíram significativamente para esse trabalho. Que me fizeram crescer como pessoa e contribuíram para que eu tivesse uma visão mais humanizada em diversos aspectos.

Agradeço também as professoras, Ângela, Cecília, Laura, Silvia, Susana e Tereza, com as quais aprendi muito, inclusive contribuíram muito nessa pesquisa com cada aula.

Agradeço aos alunos participantes do projeto de extensão: argentinos, brasileiros, paraguaios e *m'byas* guaranis.

Agradeço a todos os professores do meu curso e todos os colegas de turma, com os quais convivi durante todos esses anos.

Agradeço também a UNILA, por todo o aprendizado durante esses anos, pela rica oportunidade de conviver com pessoas de diferentes culturas, experiência que jamais esquecerei.

*Os nossos pais amam-nos porque somos
seus filhos, é um fato inalterável. Nos momentos
de sucesso, isso pode parecer irrelevante,
mas nas ocasiões de fracasso,
oferecem um consolo e uma segurança
que não se encontram em qualquer outro lugar.*

Bertrand Russel

GARCIA, Dalila Tavares. **Almacenes paraguaios**: interações espaciais e relações de sociabilidade. 2016. P. 52. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Geografia – Bacharelado – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2016.

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo a compreensão da dinâmica comercial entre Argentina, Brasil e Paraguai. A partir disso, a pesquisa é voltada para o bairro Área 4 em Ciudad del Este. O bairro originou juntamente com a construção da Hidroelétrica de Itaipu, e atualmente concentra um número significativo de *almacenes*. Procurou-se entender a dinâmica desses pequenos no que diz respeito a questões econômicas e de sociabilidade do bairro. Para tal finalidade, recorreremos a uma análise do bairro, contextualizando sua importância no desenvolvimento local e social, através de bibliografias, dados estatísticos e também dados primários obtidos através da pesquisa de campo.

Procuramos discutir as interações comerciais a partir dos *almacenes* e suas relações com o comércio da Argentina e Brasil, uma vez que ao comprar nesses países, as possibilidades de ganho com vendas são maiores. O mercado da região trinacional envolve vários agentes, como trabalhadores da aduana, vendedores dos comércios, compradoras paraguaias, donos de vans e demais trabalhadores. Transportar determinadas mercadorias de um lado a outro da fronteira é considerado uma prática ilegal. No entanto, a ação se torna normal de acordo com vários comerciantes que fazem tal prática cotidianamente. Essa prática é vista com uma estratégia de sobrevivência para aqueles que a praticam e muitas vezes, não conseguem competir com os grandes mercados instalados próximos ao seu comércio.

Palavras-chave: Almacenes. Sociabilidade. Território. Mulheres.

GARCIA, Dalila Tavares. **Almacenes paraguayos**: interacciones espaciales espaciales y relaciones de sociabilidad. 2016. P. 52. Trabajo de Conclusion de Curso – Graduación en Geografía – Licenciatura – Universidad Federal de la Integración Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2016.

RESUMEN

La investigación tiene como objetivo comprender la dinámica comercial entre Argentina, Brasil y Paraguay. A partir de esto, la investigación se centra en la vecindad de la zona 4 en Ciudad del Este. El barrio se originó con la construcción de la hidroeléctrica de Itaipú, y en la actualidad se concentra un importante número de almacenes. Él trató de entender la dinámica de estos pequeños en relación con las cuestiones económicas y sociabilidad de la vecindad. Con este fin, nos dirigimos a un análisis de la vecindad, la contextualización de su importancia en el desarrollo local y la comunidad a través de bibliografías, estadísticas y también los datos primarios obtenidos a través de la investigación de campo.

Buscamos para discutir las interacciones de negocios de Almacenes y sus relaciones con el comercio de Argentina y Brasil, ya la hora de comprar en estos países, la posibilidad de que el aumento de las ventas son mayores. La región trinacional mercado involucra diversos agentes, como los trabajadores de aduanas, vendedores, compradores de oficios paraguayos, los propietarios de furgonetas y otros trabajadores. Paso de determinados bienes de un lado al otro de la frontera se considera una práctica ilegal. Sin embargo, la acción se vuelve normal de acuerdo a varios comerciantes que hacen esto la práctica diaria. Esta práctica es vista como una estrategia de supervivencia para los que la practican y, a menudo no pueden competir con los grandes mercados instalados cerca de su comercio.

Palabras clave: Almacenes. Sociabilidad. Territorio. Mujeres.

GARCIA, Dalila Tavares. **Paraguayan warehouses:** spatial interactions and relations of sociability. 2016. P. 52. Course Completion Work - Graduation in Geography - Bachelor's Degree - Federal University of Latin American Integration, Iguassú Falls, 2016.

ABSTRACT

The research aims to understand the commercial dynamics between Argentina, Brazil and Paraguay. From this, the research is focused on the neighborhood Area 4 in Ciudad del Este. The neighborhood originated along with the construction of the Itaipu Hydroelectric, and currently concentrates a significant number of warehouses. It was tried to understand the dynamics of these small ones with respect to economic questions and of sociability of the neighborhood. For this purpose, we used an analysis of the neighborhood, contextualizing its importance in local and social development, through bibliographies, statistical data and also primary data obtained through field research.

We try to discuss the trade interactions from the warehouses and their relations with the commerce of Argentina and Brazil, since when buying in these countries, the possibilities of gain with sales are greater. The trinational region market involves several agents, such as customs workers, traders, Paraguayan buyers, vans and other workers. Transporting goods from one side of the border to another is considered illegal. However, the action becomes normal according to several marketers who do such a practice on a daily basis. This practice is seen with a survival strategy for those who practice it and often, cannot compete with the large markets installed next to their trade.

Key-words: Warehouses. Sociability. Territory. Women.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Implantação do conjunto habitacional “Área 4” e detalhe da sua localização na zona de fronteira.....	23
---	----

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Central Hidrelétrica de Itaipu em construção.....	16
Fotografia 2 – Segunda etapa da construção da Ponte da Amizade	17
Fotografia 3 – Microcentro de Ciudad del Este	21
Fotografia 4 – Grades representando a sensação de insegurança	24
Fotografia 5 – Grades e porta de acesso a casa.....	26
Fotografia 6 – Rede de supermercado Super 6	29
Fotografia 7 – Almacén com consumidoras	33
Fotografia 8 – Comércio Argentino, local de compra de mercadorias para abastecimento dos almacenes.....	34
Fotografia 9 – Mercado frequentado por donos de <i>almacenes</i> na Vila Portes	40
Fotografia 10 – Comerciantes paraguaios comprando na Vila Portes	42
Fotografia 11 – Mercadorias compradas na Vila Portes que serão revendidas em Ciudad del Este	43
Fotografia 12 – Sacos de cebola apreendidos na aduana paraguaia	44
Fotografia 13 – Caixas de frango apreendidas na aduana paraguaia	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Paraguai – população de 12 anos acima, economicamente ativa de acordo com sua função. Ano 2002.....	32
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMP	Asociación de Almaceneros Minoristas del Paraguay
DGEEC	Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos
ILATIT	Instituto Latino-Americano de Tecnología, Infraestutura e Território
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. CIUDAD DEL ESTE: UMA CIDADE DO COMÉRCIO.....	16
2. ALMACENES PARAGUAIOS: ESTUDO DE CASO.....	23
2.1 ÁREA 4: CARACTERIZAÇÃO E IMPRESSÕES.....	23
2.2 FORMAÇÃO E DINÂMICA COMERCIAL DOS ALMACENES PARAGUAIOS.....	25
2.3 ALMACENES E MULHERES PARAGUAIS: RELAÇÕES DE TRABALHO E GÊNERO.....	30
2.4 ECONOMIAS E SOCIABILIDADE: O PAPEL DOS ALMACENES PARAGUAIOS NAS RELAÇÕES DE VÍNCULO E VIZINHANÇA NO BAIRRO.....	35
3. FRONTEIRA: MOBILIDADES E FLUXOS DE TRABALHO	39
3.1 INTERAÇÕES ESPACIAIS ENTRE ÁREA 4 (CIUDAD DEL ESTE) E VILA PORTES (FOZ DO IGUAÇU) A PARTIR DOS USOS DO TERRITÓRIO PELOS ALMACENES PARAGUAIOS.....	39
3.2 USOS RACIONAIS DA ILEGALIDADE NO CONTEXTO DA FRONTEIRA PELA ECONOMIA LOCAL: ENTRE OS CÂMBIOS MONETÁRIOS E A “COIMA”	41
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
5. FONTES ORAIS	49
6. REFERÊNCIAS.....	50

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo estudar os *almacenes* localizadas no bairro Área 4, em Ciudad del Este no Paraguai. Estas pequenas mercearias podem ser encontradas na maior parte dos bairros da cidade, e se caracterizam como pequenos estabelecimentos que vendem uma variedade de produtos como alimentos, produtos de higiene e limpeza e até roupas. Muitas mercearias abrem todos os dias, até mesmo aos domingos. Esses estabelecimentos são extensões das casas das famílias, separadas apenas por uma porta, que geralmente dá acesso a um cômodo da casa, sendo a sala ou a cozinha, de onde também é possível que os donos, mesmo dentro de sua casa, possam visualizar o que acontece na mercearia. A maioria desses *almacenes* é administrada por mulheres.

A área 4 é um bairro residencial, construído pela empresa Itaipu Binacional, tendo seu surgimento na década de 1970, quando se iniciaram as obras para a construção da Barragem no município de Foz do Iguaçu, construída pela parceria entre Brasil e Paraguai, servindo de moradia dos técnicos da obra de Itaipu, residentes no lado paraguaio. Atualmente a Área 4 é um bairro residencial que conta com várias pequenas mercearias, sendo que as mesmas são negócios familiares. Esses pequenos *almacenes* são uma alternativa aos médios e grandes mercados, pois também oferecem uma grande variedade de mercadorias.

Estas pequenas mercearias desempenham importante papel nas relações de sociabilidade (RIBEIRO, 2005) na escala do bairro. Nesse sentido, essas mercearias, além de terem uma função comercial, servem também como um lugar privilegiado na dimensão das relações de vizinhança, uma vez que a organização destas se dá a partir de estabelecimentos e convívio entre vizinhos e conhecidos, constituindo uma interação completamente diferente da que acontece nos estabelecimentos comerciais como grandes lojas ou supermercados, por exemplo. Assim, estas mercearias possibilitam compreender as práticas socioespaciais que se dão na escala dos bairros, parte da totalidade, uma vez que elas constituem materializações e territorializações na organização do bairro.

Corrêa (1997) ao falar sobre interações espaciais, diz que as mesmas são definidas por ser um processo que transpõe o contato social, onde se produzem formas, com funções conduzidas por necessidades específicas a essa mistura social. Para o autor, as interações espaciais pressupõem uma dinâmica de movimentos sobre um determinado espaço, e que irão configurá-lo de acordo com a intensidade e também

complexidade que esses vários fluxos e contatos se interagem e são dinâmicos entre si. Assim, as interações espaciais sofrem influências de acordo com a distância, diminuindo sua intensidade conforme a distância aumenta.

A principal especificidade nas relações de sociabilidade está na aproximação entre comerciante e freguês, já que o freguês tem contato direto com o dono do estabelecimento, situação que não acontece em grandes mercados, o que estabelece a construção de relações de vizinhança, diferente das relações mais “distantes”, próprias do atual momento em que vivemos.

Os donos desses pequenos *almacenes* compram grande parte dos seus produtos na Vila Portes, um bairro localizado na cidade de Foz do Iguaçu – Brasil, para revendê-los no Paraguai. Outros compram em Puerto Iguazú – Argentina, no Mercado de abasto. Alguns produtos como derivados do leite, por exemplo, são comprados por fornecedores de empresas paraguaias.

Alguns comerciantes geralmente usam veículos próprios para comprarem os produtos do outro lado da fronteira, que serão revendidos em seus *almacenes*. No entanto, alguns desses comerciantes, organizam-se e contratam uma van para trazê-los ao Brasil e também à Argentina, para comprarem os produtos e passarem na fiscalização paraguaia por meio de suborno, já que os donos de vans são facilitadores desse processo. Estas são as linhas gerais que doravante detalharemos nesta monografia.

Para este trabalho estabelecemos como objetivo geral a importância desses pequenos *almacenes* para o bairro onde está inserida, ressaltando que essa é a dinâmica do sustento dos donos e também constituem lugares privilegiados na construção de relações de vizinhança.

A partir do objetivo geral, pretendemos executar os seguintes objetivos específicos: Identificar as interações comerciais entre os *almacenes* da Área 4 e a Vila Portes, visto que os pequenos comerciantes da Área 4 abastecem seus *almacenes* com produtos comprados do Brasil; identificar as principais dificuldades aos comerciantes da Área 4 no que diz respeito a passagem dessas mercadorias, porque se trata de uma região de fronteira; entender porque as compras para abastecimento dos *almacenes* são feitas no lado brasileiro e não no país de origem e entender a importância comercial das *almacenes* no bairro.

O trabalho pretende resgatar a importância do estudo das relações do cotidiano para os estudos na geografia. Ressalta-se a importância desses pequenos estabelecimentos e a importância da informalidade também nas relações sociais. Faz-se um estudo de caso das mercearias a fim de compreender as interações comerciais. A

partir desse entendimento buscaremos entender a importância dessa dinâmica no papel dos bairros, e qual o papel dessas relações no que se refere à fronteira, destacar também sobre a importância desses pequenos comércios nas relações de sociabilidade dos moradores do bairro.

A partir da escolha dos bairros a serem estudados sendo Vila Portes (Foz do Iguaçu – BR) e Área 4 (Ciudad del Este – PY) e também centro de Puerto Iguazú, localizados em municípios de fronteira entre Argentina, Brasil, Paraguai destacando-se em relação a outros municípios que não possuem essa mesma peculiaridade, passamos a escolha dos demais procedimentos metodológicos.

A metodologia utilizada irá basear-se na análise bibliográfica da temática em sentido amplificado, voltada especialmente para a economia popular e para as experiências dos donos de *almacenes* no município de Ciudad del Este no Paraguai, lembrando as peculiaridades que os mesmos têm, devido o fato de estarem em uma região de tríplíce fronteira, contando pesquisa bibliográfica para fundamentação e embasamento sobre os assuntos e conceitos relevantes ao tema proposto. Foram levantados dados históricos através de investigação documental, considerando os dados disponíveis nos órgãos oficiais como a *Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos (DGEEC)*, *Municipalidad* de Ciudad del Este, necessários para o levantamento de dados.

O trabalho de campo foi realizado no decorrer da pesquisa, levando em consideração que o mesmo é de fundamental importância para o primeiro contato e para aprofundar as relações com os entrevistados durante o decorrer da pesquisa. . Sobre esta técnica Marconi e Lakatos (2007) destacam que:

A Observação ajuda o pesquisador a identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha também papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social. [...] a observação tem como principal objetivo registrar e acumular informações. Deve ser controlada e sistemática. Possibilita um contato pessoal e estreito do investigador com o fenômeno pesquisado (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 275).

Portanto, observar não significa simplesmente olhar, é preciso que o pesquisador busque a essência que está por trás da aparência.

Foram aplicadas entrevistas como outro recurso para compreender as atividades realizadas e também as dificuldades encontradas pelos pequenos comerciantes, no que se refere ao desenvolvimento de uma economia de bairro e a importância nas relações de sociabilidade.

Para tratarmos das interações socioespaciais que envolvem a teia de relações desempenhadas pelos *almacenes* e seus agentes, temos como principais refle-

xões os termos de sociabilidade (RIBEIRO, 2009, 2014) e interação espacial (CORRÊA, 1997). Para dialogarmos as atividades dos *almacenes* com o desenvolvimento local, torna-se necessário trazer o entendimento de Economia popular (ICAZA e TIRIBA, 2003; SINGER, 2004; DE FRANÇA FILHO, 2007; RAMOS, 2014), remetendo a sua importância à discussão do Direito à Cidade (LEFEVBRE, 2001; HARVEY, 2014), trazendo também as noções de direito ao território (SANTOS, 2000), e usos do território (SANTOS E SILVA, 2006). Salientamos também a necessidade de discutirmos essas relações socio-espaciais e a economia popular abarcando as perspectivas de gênero, solidariedade, e produção do espaço (SILVA, 2007; SILVA et.al. 2010; DOS SANTOS, 2016; PETARLY, 2016), e também, o contexto de fronteira em que estão emergidos (RABOSSO, 2004; MARQUEZINI, 2011; VICTAL e ARAÚJO, 2011).

O presente trabalho estrutura-se em 3 capítulos: no capítulo 1 serão abordadas questões relacionadas a Ciudad del Este, no que diz respeito a caracterizá-la como uma cidade do comércio. O capítulo 2 apresentará discussões acerca dos *almacenes* paraguaios, buscando entender sua formação e dinâmica comercial, relações de trabalho e gênero e o papel dessas mercearias nas relações de vínculo e vizinhança no bairro. O capítulo 3 apresentará discussões sobre as interações espaciais entre área 4 (Ciudad del Este) e Vila Portes (Foz do Iguaçu) a partir dos usos do território pelos donos de *almacenes* paraguaios e os usos racionais da ilegalidade no contexto da fronteira pela economia local: entre os câmbios monetários e a *coima* (propina usada para pagamento de policiais paraguaios, que liberam a passagem de mercadorias vindas do Brasil, para o lado paraguaio. E por fim serão apresentadas as considerações finais.

1. CIUDAD DEL ESTE: UMA CIDADE DO COMÉRCIO

A instalação da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional foi um evento de suma importância no desenvolvimento de Ciudad Presidente Stroessner e Foz do Iguçu do lado brasileiro. A sua construção começou em 1975 e em maio de 1984 foi inaugurada a primeira unidade geradora de energia. Com a construção de Itaipu, houve um incentivo à abertura de estabelecimentos vendendo eletrodomésticos, jogos, perfumes, etc., o que deu entrada aos imigrantes chineses, árabes, coreanos, etc. A massiva entrada de turistas brasileiros e argentinos deram atividade monetária aos bancos presentes nesta cidade. Na década de 70, nas proximidades da zona do Lago de la República, começaram a se levantar as construções que compõem as numeradas áreas de Itaipu

O comércio se acentuou e se fortaleceu com a construção da represa de Itaipu (1975 – 1984), onde trabalharam mais de 50.000 pessoas em toda a sua extensão, e o comércio começou a se expandir de forma acelerada graças à construção da Ponte da Amizade que estabeleceu e criou um elo comercial com o Brasil.

Fotografia 1 – Central Hidrelétrica de Itaipu em construção



Fonte: MEDINA, 2004

Fotografia 2 – Segunda etapa da construção da Ponte da Amizade



Fonte: MEDINA, 2004

Este crescimento fez com que, em 1973, Puerto Presidente Stroessner se tornasse Capital do Departamento de Alto Paraná, posto ocupado por Hernandarias até então. O comércio desenvolvido no Microcentro foi central durante a década de 80 na geração de possibilidades concretas de trabalho e na amplificação da imagem daquele espaço como lugar de oportunidades, pois a cidade passou a dispor de uma grande variedade de produtos importados devido ao alto índice de isenção de impostos, por ser considerada área uma zona franca no país, fator o qual, atraiu um elevado público de consumidores, principalmente brasileiros, em busca de novidades e bons preços. A definição do regime jurídico da cidade também permitiu o crescimento de Ciudad del Este como centro comercial com potencialidade para o turismo de compras. Em consequência do elevado

desenvolvimento comercial de Ciudad del Este, as antigas cidades de Hernandarias e Puerto Presidente Franco consolidaram-se como cidades dormitório.

Ciudad del Este é caracterizada por ser um dos principais centros comerciais da América Latina. Uma publicação datada de 1996 da Revista Forbes, coloca a cidade como terceiro centro em movimento comercial do mundo, após Miami e Hong Kong, graças a sua grande oferta e variedade de produtos importados. Estimativas apontam que em meados de 1995, o montante das negociações realizadas em Ciudad del Este alcançava cerca de 15 bilhões de dólares por ano.

No comércio de Ciudad del Este, os variados circuitos espaciais da economia urbana se interserem e se sobrepõem, articulando relações entre importantes grupos de poder, médios e pequenos comerciantes, empregados, ambulantes, sacoleiros e emergentes segmentos comerciais. A partir desta dinâmica, o meio construído se organiza em função da produção e estes agentes acima descritos encontram seu lugar no espaço urbano e na divisão do trabalho. Segundo Santos (1975), essas divisões do trabalho coexistentes compreendem circuitos da economia urbana que se diferenciam em função dos diversos graus de capital, tecnologia e organização assumidos pelas atividades que se dão no espaço urbano, onde podemos diferenciar os dois principais circuitos: o circuito superior, composto pelos bancos, comércios e grandes empresas, e o circuito inferior, que compreende comércios e serviços não modernos e de pequena dimensão, voltados, sobretudo a população de baixa renda. Porém, em Ciudad del Este os dois circuitos se intercalam a partir de suas inter-relações, compartilhando espaços, funções e consumidores. Atores do circuito inferior trabalham e consomem no circuito superior, e seus comércios não modernos de pequena escala rodeiam os enclaves superiores, onde encontram movimento de pessoas para vender seus diversos e inusitados produtos.

Existem vários grandes shoppings de alto padrão, casas de câmbio e comércios de alto padrão variados. Seus donos são na maioria estrangeiros, dentre eles brasileiros, chineses, libaneses e árabes. Diversas companhias comerciais e enclaves modernos se encontram no micro centro da cidade, entre eles, vários nomes consolidados no mercado mundial como os *fast foods*: “MC DONALD’S”, “BURGER KING”, “PIZZA HUT”, as lojas de grife como a S.A.X, ADIDAS, NIKE, LACOSTE, e os fornecedores de marcas prestigiadas como APPLE, SONY, ACER, e grandes shoppings renomados como o Shopping del Este localizado na cabeceira da ponte, Casa China, e o famoso Shopping Monalisa que pode ser considerado o maior referencial de compras em Ciudad del Este, devido a sua intensa propaganda em massa exposta nas rodovias que ligam as demais cidades à Ciudad del Este, e também, a sua expressiva monumentalidade na cidade, re-

centemente reforçada ainda mais com a pintura feita em sua fachada da famosa obra de Leonardo da Vinci.

O comércio desenvolvido nas ruas é a grande fábrica de Ciudad del Este, é marcado pela informalidade, pela variedade de produtos e serviços, onde as informações e as distrações podem se tornar negócio. Exemplos disso são as barraquinhas que oferecem tomadas para carregar bateria de celulares das pessoas que circulam pelo micro centro, cobrando um preço simbólico por isso, ou as “camisinhas musicais” que despertam a curiosidade dos compradores, principalmente brasileiros, que vão até a cidade paraguaia. Composto por galerias comerciais e autosserviços, ambulantes, espaços de alimentação na rua, moto táxis, panfleteiros, engraxates e diversas formas de se ganhar sustento na rua, o circuito superior é predominante nas vias de Ciudad del Este, e torna-se um dos símbolos mais marcantes do turismo de compras da cidade.

O comércio de Ciudad del Este abriga a coexistência de formas de organização que vão multiplicando-se e sobrepondo-se. Isso não significa uma homogeneização, nem cosmopolitismo, pois apesar de estes circuitos parecerem tão ligados, eles se mantêm separados. A alimentação é um exemplo: os trabalhadores de ambulantes e que trabalham nas calçadas de Ciudad del Este que são geralmente paraguaios alimentam-se nos intervalos de trabalho nos espaços de alimentação na rua; os funcionários das lojas, muitos deles brasileiros, costumam alimentar-se em bufês e restaurantes internos aos shoppings e galerias, muitos deles, oferecendo comida brasileira; já os proprietários, maioria chineses e árabes, costumam alimentar-se em restaurantes especializados em comidas típicas de suas origens. As divergências entre os circuitos tornam-se mais visíveis quando o dia de trabalho se encerra, onde essas diferentes classes de atores voltam às suas casas, localizadas em regiões diferentes. No entanto, para um maior entendimento sobre o funcionamento desses circuitos, devemos considerá-los conjuntamente, pois compartilham e competem o mesmo espaço na cidade, o micro centro.

Em Ciudad del Este as percepções funcionais podem ser percebidas nos demais usos do espaço das ruas, passagens, shoppings e galerias para o estabelecimento das diversas atividades comerciais. As sensitivas podem ser sentidas explicitamente nesta cidade através dos diferentes aromas presentes no seu espaço urbano, como nas ruas: o cheiro dos churrasquinhos feitos em espaços improvisados, o odor da acumulação do lixo, do esgoto a céu aberto, da poluição resultante do intenso tráfego de veículos, do suor, devido à sensação de calor extremo e temperatura abafada nas épocas quentes, falta de espaço devido a grande concentração de pessoas circulando nas ruas do micro centro, da fumaça de cigarro, o emaranhado de fios elétricos (os famosos “gatos”), o som

dos veículos: dentre eles, táxis, moto táxis e kombis, o ruído dos aparelhos de choque, as músicas tocadas nas barracas que vendem CDs e DVDs, etc.; nos shoppings, principalmente nos mais sofisticados, se nota a diferenciação sensitiva comparada com aquela sentida nas ruas: na entrada se percebe a diferença de temperatura com os ares-condicionados instalados na porta destes estabelecimentos, maior espaço para circular, já que os consumidores são mais “seletos”, aromas geralmente agradáveis de limpeza, perfumarias e comidas requintadas, ausência de ruídos perturbadores, som ambiente agradável, vendedores bem vestidos, etc. Ao pensar nas formas imaginativas deve-se considerar a imagem que Ciudad del Este tem para os seus turistas/consumidores, geralmente lembrada pelas pessoas que a conhecem, pelo baixo custo de seus produtos comparados aqueles encontrados no Brasil por exemplo, pela desorganização, tumulto e acumulação de lixo nas ruas onde estão os estabelecimentos comerciais, pelo intenso tráfego de veículos e pessoas, etc. No geral, quando se fala em Ciudad del Este, as pessoas constroem uma percepção imaginativa marginalizada de caos, bagunça, sujeira, contrabando, drogas, e comercialização de produtos falsificados, muitas vezes mesmo sem conhecer a cidade.

Através das percepções qualitativas destes ambientes, pode-se traçar e perceber as diferenças entre os circuitos espaciais e classes presentes neste espaço. Estas características que se apresentam no meio urbano devem ser percebidas para se compreender a relação entre espaço e sociedade, entre atores e ações, e esta compreensão é ponto de partida para o entendimento dos fatores formadores da cidade. Os indivíduos usam seus espaços de acordo com suas necessidades, em relações funcionais muito distintas e peculiares, e cada um desses espaços respondem a uma ordem e contém significados e diversas interpretações.

Ciudad del Este vista da Ponte da Amizade aparece com altos edifícios, com grandes letreiros, e cores fortes. Localizados em uma área compacta que ocupa umas 10 quadras de comprimento por umas seis quadras de largura. Esse espaço é conhecido como o Microcentro da cidade (RABOSSI, 2004).

Fotografia 3 – Microcentro de Ciudad del Este



Fonte: Registro nosso, 2015

No entanto, aquilo que para muitos parece uma grande confusão, para outros constitui um espaço inteligível a partir de suas atividades, seus códigos, relações e formas de organização (RABOSSI, 2004). Em razão dessas peculiaridades, a estrutura funcional da prefeitura de Ciudad del Este está composta pelos mesmos departamentos que o resto das municipalidades paraguaias, com uma exceção: o “Departamento Especial do Microcentro”, encarregado de fiscalizar este espaço “especial” da cidade e considerado complexo e cosmopolita marcado pelo intenso movimento.

A expansão do comércio de Ciudad del Este supôs, além da ampliação da oferta de produtos, o desenvolvimento de uma infraestrutura para que as compras e as vendas pudessem ser realizadas. Assim como as fábricas foi o lugar privilegiado de inserção da população rural que migrou para as cidades em tantas outras cidades do mundo, as ruas de Ciudad del Este ocuparam esse lugar no caso daqueles que chegaram de diversas partes do Paraguai, especialmente do interior. Durante a construção da Usina de Itaipu, a rua foi se transformando no espaço de possibilidades de inserção de diversas formas de ganhar a vida para aqueles que não conseguiam empregar-se nas obras, e

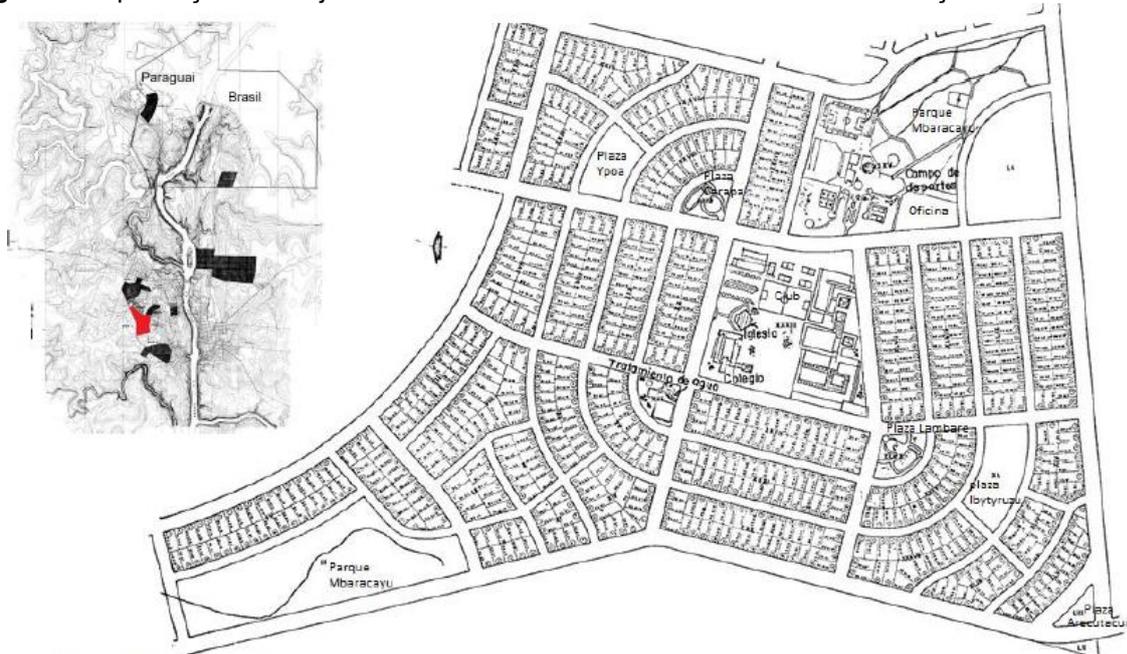
especialmente para aqueles que foram demitidos após o término da construção da hidrelétrica.

2. ALMACENES PARAGUAIOS: ESTUDO DE CASO

2.1 ÁREA 4: CARACTERIZAÇÃO E IMPRESSÕES

A área 4 é um bairro residencial, construído por Itaipu, tendo seu surgimento na década de 1970, quando se iniciaram as obras para a construção da Barragem na cidade de Foz do Iguaçu, esta sendo construída pela parceria entre Brasil e Paraguai, servindo de moradia dos técnicos da obra de Itaipu, residentes no lado paraguaio. Atualmente a Área 4 é um bairro residencial que conta com vários *almacenes*, sendo que os mesmos são negócios familiares. Para o abastecimento desses *almacenes*, seus donos atravessam a Ponte da Amizade, para adquirir mercadorias do lado brasileiro e a Ponte Tancredo Neves do lado argentino, para revendê-las em seus estabelecimentos. Esses pequenos *almacenes* são uma alternativa aos grandes mercados, pois os mesmos oferecem uma grande variedade de mercadorias, além de serem importantes para a economia e desenvolvimento local.

Imagem 1: Implantação do conjunto habitacional “Área 4” e detalhe da sua localização na zona de fronteira.



Fonte: Itaipu Binacional

Fonte: SOUZA, 2012

Muitos moradores afirmam que os *almacenes* são a fonte de renda de muitas famílias do bairro, já que os donos dos *almacenes*, geralmente empregam amigos e parentes que são moradores do próprio bairro.

Os *almacenes* constituem como objeto comercial que em contribuído de modo bem significativo, na reprodução socioespacial dos lugares. Apesar de ser um comércio com pequenas dimensões, tem grande papel na economia local. Ao observar o bairro onde estes *almacenes* estão inseridos, percebemos também o medo e a violência. Mário, após nossa conversa sobre o *almacén*, despede-se dizendo: “*Tenga cuidado al caminar por el barrio, porque aquí es muy violento y peligroso*”. Grades e cercas em todas as casas reforçam os perigos do bairro. Esses itens servem para as pessoas se protegerem da insegurança, como nos mostra a imagem a seguir:

Fotografia 4: Grades representando a sensação de insegurança



Fonte: Registro nosso, 2016.

Apesar de esses itens estarem presentes em outros pontos da cidade, é nesses bairros periféricos que isso aparece, nos mostrando que são, talvez, os espaços menos seguros da cidade. Os moradores do bairro sofrem com a insegurança e com medo de serem assaltados.

Bauman (2009, p. 63) aponta que “[...] a arquitetura do medo e da intimidação espalha-se pelos espaços públicos das cidades, transformando-a sem cessar – embora furtivamente – em áreas extremamente vigiadas, dia e noite”. Manter atividades econômicas nesses espaços que são cada vez mais violentos demonstra, a necessidade

de uma forma de sobrevivência que é também, as atividades dos donos de *almacenes* localizados nas zonas periféricas da cidade.

De acordo com Mayol (1998, p. 39), o bairro é: “(...) *como o lugar onde se manifesta um engajamento social, ou noutros termos: uma arte de conviver com parceiros (vizinhos, comerciantes) que estão ligados a você pelo fato concreto, mas essencial, da proximidade e repetição.*”

Esses pequenos comércios representam, sobretudo, as atividades econômicas e também sociais que se desenvolvem no bairro, podendo ser constatado que são representações de uma população com uma renda menor. Ainda, de acordo com Monte-Mór (2008, p.132), “[...] enfatizar o caráter solidário de uma economia comprometida para além da competição e acumulação [...]”.

Essa necessidade de segurança nos comércios de Ciudad del Este, acontece desde o início da construção de Itaipu, onde haviam poucos comércios na cidade e ainda eram constantemente roubados como relatou Cristina, dona de um *almacén*: “[...] *los almacenes comenzaron con la construcción de Itaipú. Todos tienen rejilla delante debido a los robos que eran frecuentes en el momento, y en la actualidad por desgracia siguen siendo muy común.*”

A falta de segurança que esses bairros sofrem deve-se provavelmente, à ausência de políticas voltadas para tal. O medo faz parte do cotidiano dessas pessoas, que não tem tranquilidade para morar e trabalhar em tais lugares. Tanto os donos dos *almacenes*, quanto seus fregueses, que também são moradores desses bairros desfavorecidos em relação à segurança e infraestruturas, sofrem com o medo e insegurança. De acordo com Koury (2002, 2005), em todo os tipos de sociabilidade, o medo está presente.

Em relação a consumo e sociabilidade, entre clientes e comerciantes, do bairro Área 4, percebe-se que as pessoas que podem adentrar os estabelecimentos, além de amigas ou parentes dos donos, são “pessoas de confiança”.

2.2. FORMAÇÃO E DINÂMICA COMERCIAL DOS *ALMACENES* PARAGUAIOS

Os *almacenes* são um complexo de relações sociais e econômicas que ocorrem dentro de um determinado espaço do bairro. Apresentam relevância inegável, por ser, muitas vezes, a única fonte de renda de inúmeras famílias que não encontraram em outra atividade econômica alternativa de sobrevivência.

A palavra ‘*almacén*’ é mantida em espanhol para deixarmos claro que não é apenas uma tradução de mercearias, que são caracterizados como pequenos co-

mércios no Brasil. Os *almacenes* tem grandes diferenças, sendo o fato de ser uma extensão da casa e em sua maioria terem donas mulheres, outra diferença e peculiaridade é que nos *almacenes* não são vendidas bebidas alcóolicas, o que de fato acontece em mercearias brasileiras. As grades instaladas na frente do *almacén* e o fato de as pessoas não poderem adentrar ao comércio é outra diferença. O cliente também não tem acesso direto aos produtos que deseja comprar, é preciso que peça para o comerciante trazer os produtos dos quais necessita.

Na imagem a seguir podemos observar a porta que está atrás do balcão e que é o acesso entre a casa e o *almacén*.

Fotografia 5 : Grades e porta de acesso a casa.



Fonte: Registro nosso, 2016

Os donos desses pequenos *almacenes* compram grande parte dos seus produtos na Vila Portes, um bairro localizado na cidade de Foz do Iguaçu – Brasil, para revendê-los no Paraguai, outros compram também em Puerto Iguazú – Argentina, no mercado de abasto. Alguns produtos como derivados do leite, por exemplo, são compra-

dos por fornecedores de empresas paraguaias. Alguns comerciantes geralmente usam veículos próprios para comprarem os produtos do outro lado da fronteira, que serão revendidos em seus armazéns. No entanto, alguns desses comerciantes, organizam-se e contratam uma van para trazê-los ao Brasil e também à Argentina, para comprarem os produtos e passarem na fiscalização paraguaia por meio de suborno, já que os donos de vans são facilitadores desse processo. Cada comerciante tem um tipo de estratégia para abastecer seu *almacén*, buscam os melhores preços dos produtos e dessa forma se relacionam com a economia brasileira, inserindo-se na economia popular.

No Paraguai, para que se possa abrir um comércio é necessário ter uma habilitação municipal que é fornecida pela própria prefeitura. É preciso que registre o local onde o *almacén* irá funcionar seja registrado. Os donos precisam pagar uma taxa de arrendamento mensal. A partir daí é emitido um comprovante de que o *almacén* pode funcionar legalmente, pois foi solicitada a abertura do local. Porém essa regra não é válida para todos os *almacenes* devido a grandes falhas na fiscalização municipal.

Verifica-se em Ciudad del Este, e em outras cidades paraguaias, uma proliferação dos *almacenes*. Acreditamos que esse fato é em virtude de não existir um Plano Diretor¹ e conseqüentemente lei de zoneamento em Ciudad del Este. De acordo com dados estatísticos o PIB per capita do Paraguai é de US\$ 4.450 (estimativa 2015) e a taxa de desemprego é de 6,5% (novembro de 2015). Outras questões postas se relacionam com: tradição cultural; desemprego; forte base informal da economia no Paraguai (apesar do registro desses comerciantes, ainda compram produtos no Brasil estabelecendo uma “logística” própria que visa burlar o fisco) etc.

Os *almacenes* menores e situados em zonas mais periféricas da cidade, normalmente funcionam sem a habilitação municipal, e, nesse sentido, abrem de forma ilegal. Na prática, um grande número de *almacenes* de Ciudad del Este realizam práticas consideradas ilegais, como a importação de mercadorias por meios clandestinos e facilitados por subornos, o que envolve uma multiplicidade de agentes, que constituem uma rede transfronteiriça do comércio local. Assim, surge outra problemática que é a questão da informalidade, que o próprio Estado muitas vezes não consegue lidar, no sentido de não criar políticas que favoreçam o desenvolvimento dos pequenos comércios, sobretudo, nos bairros periféricos abandonados ao descaso público. Nisso, os interesses e a instalação de grandes empresas, como grandes lojas ou hipermercados, ameaçam a sobrevivência dos pequenos comércios, que cada vez mais se dirigem às áreas mais afastadas

¹ O Plano Diretor em Ciudad del Este começou a ser desenvolvido no anos de 2015. Iniciativa de proprietários de grandes lojas no Microcentro da cidade.

da cidade, caracterizando um processo de segregação socioespacial, que de acordo com Corrêa (2000, p.60) é “um produto da existência de classes sociais, sendo a sua espacialização no urbano”, que segrega os pobres e a economia popular. Com isso, cada vez mais esses pequenos comércios lutam pela sua sobrevivência, muitas vezes, utilizando a ilegalidade como estratégia, facilitada pela condição fronteiriça do contexto em que estão inseridos os *almacenes* de Ciudad del Este.

Uma rede de supermercados instalou uma filial em Presidente Franco, causando impacto direto nos *almacenes* de Ciudad del Este e também em Presidente Franco, aos comerciantes que residem próximos a esse empreendimento. Os comerciantes afirmam que a venda em seus estabelecimentos caiu muito desde a instalação do supermercado. Ao observar o bairro, constatamos diversos locais, onde funcionavam *almacenes*, e agora estão fechados. Alguns comerciantes alegaram que os *almacenes* fecharam as portas por não conseguirem competir com a grande rede, e isso acabou com o sustento de muitas famílias.

Fotografia 6 : Rede de supermercado Super 6



Fonte: Registro nosso, 2016

A partir das estratégias realizadas pelas proprietárias e proprietários dos *almacenes*, aciona-se uma série de outras atividades que constituem uma rede de relações sociais que se dão em um contexto transfronteiriço que de acordo com Filho e Ruckert (2015), pode ser entendido “como cruzamento, passagem, transgressão. Ele pode ser aplicado a qualquer movimento que atravessa um limite político entre dois Estados” para possibilitar o fluxo de mercadorias, e garantir um melhor preço para serem vendidas nos *almacenes*, cada vez mais ameaçados por grandes redes de lojas e empresas que conseguem vender as mercadorias à menor custo devido à detenção de maior capital.

A chegada dos grandes equipamentos de consumo desestabiliza ou pode desestabilizar as circunstâncias da economia local: o pobre proprietário do tradicional bar, bazar ou negócio montado na garagem de sua casa, que vê

sua clientela encolher – é sempre possível encontrar produtos mais baratos nos grandes supermercados, também mais diversificados, além dos “signos de distinção” que acompanham os cartões de crédito que esses estabelecimentos tratam de popularizar. (TELLES, 2010, p. 89)

Criam-se relações comerciais, e, acima de tudo, socioespaciais, que são solidárias, e que se aproveitam da condição de fronteira, que possibilita a passagem das pessoas e de suas mercadorias entre os países, para comprarem os produtos para revenda, para criarem estratégias de sobrevivência de seus negócios, por meio de cotações monetárias distintas, e passagens clandestinas de produtos.

2.3 ALMACENES E MULHERES PARAGUAIS: RELAÇÕES DE TRABALHO E GÊNERO

Ao iniciar o subcapítulo vamos tratar inicialmente da questão da migração da mulher paraguaia, que sai do seu lugar de origem em busca de melhores condições de vida. Para Heikel (2015), antes de abordar esse fenômeno da migração faz-se necessário abordar alguns aspectos: primeiro, a migração que é a mudança dos indivíduos de um lugar para outro e tem vários significados, causas e consequências, sobre de onde o indivíduo sai e para onde vai. As autoras ainda citam que existem grandes diferenças entre as formas de migração, e reforçam que a distancia física não é fator essencial para explicar tal condição.

Heikel (2015) mostra que nem sempre a migração traz êxito para os migrantes

Aún cuando podamos afirmar que la migración es un comportamiento (individual o colectivo) que responde a las diferencias de desarrollo entre regiones, no es posible asegurar que en todos los casos se trate de ir a un lugar mejor (atracción). En efecto, en la mayoría de los casos de migrantes paraguayas se trata de buscar algo peor, un lugar donde sobrevivir porque en el punto de origen ya no hay condiciones. (HEIKEL, 2015, p. 258).

A decisão de deixar um lugar de origem para migrar a outro lugar é uma decisão individual, mas que obedece a fatores que afetam grupos sociais. No caso da migração paraguaia esses fatores são econômicos, sociais e políticos. Homens e mulheres de origem rural realizam movimentações diferentes em relação à migração, os homens de modo geral saem para trabalhar na colheita, o que acontece em diferentes épocas do ano. Esse tipo de movimentação pode durar de poucos meses até a metade do ano. E em alguns casos dura mais tempo. Nesses casos a mulher permanece na casa cuidando dos filhos. Outra movimentação de migração no caso do homem é para traba-

lhar na construção, no caso paraguaio, podemos citar como um exemplo a construção da Usina de Itaipu.

Diferentemente dos homens, as mulheres realizam outros movimentos, de modo geral, partem da zona rural para cidades menores e depois para cidades maiores. As mulheres geralmente começam a trabalhar de empregada doméstica quando mudam de sua cidade. Os motivos que fazem com que ambos os sexos migrem são idênticos, podendo ser a falta de terra para plantar, falta de subsídios para ter uma produção mais diversa.

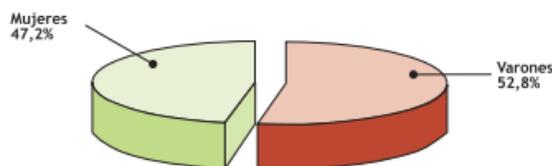
Ao chegar à cidade de destino o migrante muitas vezes passa por sérios problemas, sendo econômicos e sociais. O fato de o ambiente novo ser desconhecido colabora para que o desenvolvimento pessoal seja muito lento. O gráfico abaixo nos mostra a porcentagem de população por sexo na área urbana e na área rural em 2012.

GRÁFICO 1. POPULAÇÃO PARAGUAIA POR SEXO NA ZONA URBANA E ZONA RURAL NO ANO DE 2002.

■ PARAGUAY: Estructura de la población por sexo. Area urbana, 2002.



■ PARAGUAY: Estructura de la población por sexo. Area rural, 2002.



Fonte: Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos

De acordo com dados do *DGEEC* é possível perceber que as mulheres acabam saindo do campo muito mais cedo que os homens. O *Censo de Población y Vivienda de 2002* mostra que a população urbana era composta por 51,4% de mulheres e 48,6% de homens e na zona rural a situação se inverte, 47,2% de mulheres e 52,8% de homem.

O quadro abaixo nos mostra uma diferenciação muito clara no que se refere a sexo e área de residência, de acordo com o censo de 2002. Os homens trabalham de modo geral por conta própria ou como operários. Já em relação às mulheres, ocorre uma diversificação nas atividades, são empregadas ou obreiras, trabalhadoras por conta própria ou empregadas domésticas. No espaço urbano, 49,9% da população Economicamente Ativa trabalha como empregado ou operário, 31,2 % por conta própria, e 11,5% como empregado doméstico. Já no campo se vê o contrário, 59,8% trabalha por conta própria, 23,1% como empregado ou operário e 4,3% como empregado doméstico.

QUADRO 1. PARAGUAI – POPULAÇÃO DE 12 ANOS ACIMA, ECONOMICAMENTE ATIVA DE ACORDO COM SUA FUNÇÃO (2002).

Categoría ocupacional	2002				
	País	Varones	Mujeres	Urbana	Rural
Total	1.968.273	1.335.753	632.520	1.239.461	728.812
Trabajador por cuenta propia	822.109	628.392	193.717	386.122	435.987
Trabajador familiar no remunerado	93.977	77.803	16.174	18.134	75.843
Patrón	58.793	44.649	14.144	47.704	11.089
Empleado/a doméstico/a	174.450	10.790	163.660	143.025	31.425
Empleado u obrero	786.866	558.224	228.642	618.300	168.566
No informado	13.159	7.469	5.690	10.454	2.705
Busca su primer empleo (*)	18.919	8.426	10.493	15.722	3.197
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Trabajador por cuenta propia	41,8%	47,0%	30,6%	31,2%	59,8%
Trabajador familiar no remunerado	4,8%	5,8%	2,6%	1,5%	10,4%
Patrón	3,0%	3,3%	2,2%	3,8%	1,5%
Empleado/a doméstico/a	8,9%	0,8%	25,9%	11,5%	4,3%
Empleado u obrero	40,0%	41,8%	36,1%	49,9%	23,1%
No informado	0,7%	0,6%	0,9%	0,8%	0,4%
Busca su primer empleo (*)	1,0%	0,6%	1,7%	1,3%	0,4%

Fonte : Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos

Heikel aponta que o emprego doméstico é a ocupação natural das mulheres migrantes:

El empleo doméstico es la ocupación “natural” de las jóvenes que migran desde el interior hacia la ciudad. Esto fue así tradicionalmente y sigue siendo igual hasta hoy. La ausencia de una política de empleo urbano y, sobre todo, la estructura de la demanda diferencial por sexo de la fuerza de trabajo urbana, hacen que las mujeres se inserten preferencialmente en el sector no formal de la economía y en éste, en el segmento de los servicios personales y el comercio ambulante. (HEIKEL, 2015, p. 281)

Cristina, 62 anos, reforça essa ideia quando conta porque veio para Ciudad de Este: “Vení a Ciudad del Este en busca de una vida mejor, trabajé varios años como empleada doméstica. Durante esos años vivía con una amiga que fue seleccionada

para trabajar como secretaria en Itaipu en el lado paraguayo". Nos conta que trabalhou como vendedora ambulante e quando tinha uma certa idade abriu seu próprio *almacén*, pois já não conseguia mais trabalhar andando pelas ruas da cidade.

A mulher tenta se manter cada vez mais no mercado de trabalho, e ter sua própria renda e essa condição é associada muitas vezes a maternidade, porém continuam tendo dupla jornada. Como é o caso de Yesica, uma jovem de 20 anos, que alterna o atendimento no *almacén*, com os serviços domésticos e cuidados com seu bebê de apenas alguns meses. A família abriu o *almacén* porque a mãe de Yesica era dona de casa e queria ter uma renda extra, e essa era uma forma de ela conseguir trabalhar sem sair de casa. Com a morte da mãe, o *almacén* ficou para ela. Tanto Yesica como sua mãe são exemplos de mulheres que trabalham em casa e no comércio.

Fotografia 7: *Almacén* com consumidoras



Fonte: Registro nosso, 2016

Durante a entrevista, Yesica pediu para que esperássemos várias vezes, pois precisava atender os consumidores. Cada vez que algum comprador se aproximava, nos afastávamos para não causar desconfiância e nem constrangimentos para eles.

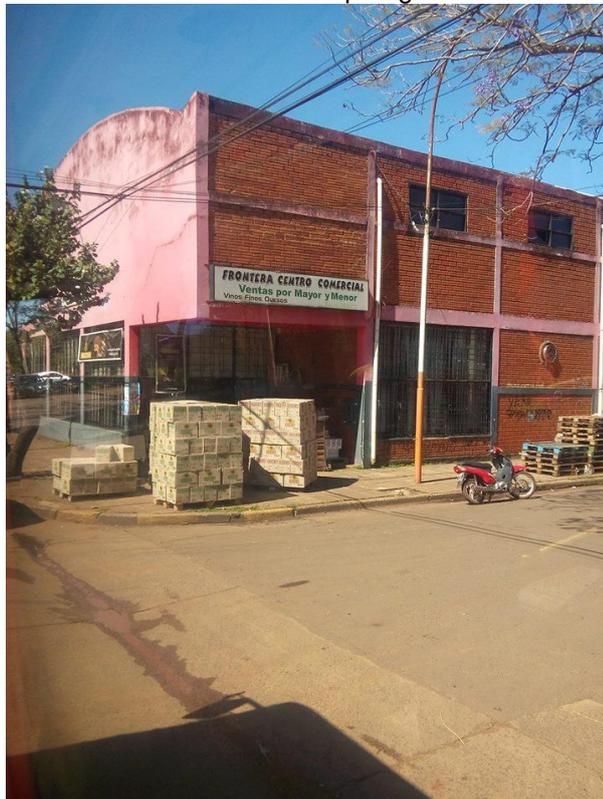
O trabalho tem fundamental importância na vida dessas mulheres, pois as ajuda também a sentir-se úteis e independentes, ainda que grande parte do di-

nheiro proveniente de seu trabalho seja para manter a casa. Percebe-se que as mesmas não tem consciência de que são exploradas, ainda que digam que isso as torna um pouco menos independentes dos maridos e que assim não precisam pedir dinheiro aos maridos para algumas necessidades que surgem ao longo do mês.

O fato de trabalhar no comércio que é uma extensão da casa, muitas vezes acontece porque elas não conseguem um emprego formal e também porque já não querem mais trabalhar como vendedoras ambulantes pelas ruas da cidade e em alguns casos porque não tem com quem deixar os filhos. Ana, que iniciou a conversa pedindo para que fossemos rápidos, porque ela precisava fazer almoço para os filhos, conta que para conseguir cuidar dos filhos, trabalhar no almacén foi a única solução. “[...] *Yo empeze a trabajar en el almacén porque era la única manera de conciliar el trabajo y o cuidado con mis hijos. El padre de ellos me abandonó y no me ayuda a mantener. Lo necesitaba para tener una fuente de ingresos*”. Sua fala só reforça questão da dupla jornada que muitas mulheres fazem para conciliar trabalho e cuidar da casa e dos filhos. E também sobre a responsabilidade forçada que lhes é imposta caso o pai dos filhos as abandone.

Nas palavras de Saffioti (1987), a sociedade é quem limita os papéis que homens e mulheres ocupam, a criação dos filhos é uma tarefa atribuída às mulheres.

Fotografia 8 : Comércio Argentino, local de compra de mercadorias para abastecimento de *almacenes* paraguaios.



Fonte: Registro nosso, 2016

Nesse mercado encontramos várias mulheres paraguaias comprando fraldas descartáveis e outros itens. Todos esses produtos irão atravessar a Aduana Argentina, Receita Federal Brasileira e Aduana Paraguaiá. É provável que o controle mais rigoroso das mercadorias seja feito na aduana paraguaiá, onde sempre são apreendidos diversos tipos de mercadorias.

Normalmente vemos um maior número de mulheres comprando mercadorias para revender em Ciudad del Este nos *almacenes*, que estão situados nos bairros periféricos da cidade, o que nos torna pertinente discutir questões de segregação socioespacial, e também a questão de gênero, uma vez que, de acordo com dados dos estabelecimentos associados à *Asociación de Almaceneros Minoristas del Paraguay* (AMP), mais de 65% dos *almacenes* são de mulheres (ABC COLOR, 2014).

É necessário considerarmos o fato que a maioria desses estabelecimentos é administrada por mulheres, e dessa forma, é imprescindível a essa pesquisa colocar em debate a questão de gênero no desenvolvimento dessa economia popular local. Disso, salientamos a relevância em abordar essa questão em estudos no âmbito da geografia, compreendendo que:

A utilização do conceito de gênero na geografia deve levar em consideração que é dinâmico, que constrói e é construído pelas experiências e vivências cotidianas espaciais a partir de representações. Tais representações são fundadas em uma ordem sócio-espacial específica e, portanto, envolvendo tempo, espaço e escala. Assim, compreende-se que a construção de gênero envolve tanto pressões de contexto, como escolhas individuais. Essa condição permite a construção da abordagem geográfica do gênero, pois as identidades e papéis sociais são exercidos concretamente através do espaço (SILVA, 2007, p.42).

A partir dessa concepção, nos atentamos a consideração de que “uma abordagem da perspectiva feminina na produção do espaço exige um olhar atento ao cotidiano, ao micro-social e aos grupos sociais marginalizados do poder (SILVA, 2007, p.33)”. Com isso, justifica-se a necessidade de apreendermos as perspectivas do cotidiano para entendermos as relações socioespaciais desempenhas pelos *almacenes* e seus agentes, entendendo que existe uma diversidade identitária, cultural, e social, e que abarca a dimensão de gênero.

2.4 ECONOMIAS E SOCIABILIDADE: O PAPEL DAS MERCEARIAS PARAGUAIAS NAS RELAÇÕES DE VÍNCULO E VIZINHANÇA NO BAIRRO

As características tanto do comércio quanto do consumo evoluem cada vez mais rapidamente, isso se deve também ao uso de novas tecnologias. Consumir é cada vez mais uma necessidade da sociedade, onde objetos tem finalidade simbólica, pode ser pelo consumo por grande número de pessoas ou pela cultura do consumo, que

vara de acordo, com classe socioeconômica, país e cultura. As relações de consumo passam por rápidas transformações surgem novos tipos de comércio rapidamente.

Consumir produtos se torna parte de uma relação entre pessoas, no caso do trabalho aqui exposto, promove relações de sociabilidade e interações comerciais. Consumir é parte da relação social das pessoas e ajuda na sua inter-relação nos grupos sociais. Ivan, nosso entrevistado, conta que, seus amigos frequentam o *almacén* e que consomem alguns produtos ali mesmo, como água ou refrigerante e os demais produtos, sejam de higiene ou comestíveis levam para casa.

Alguns problemas fizeram parte da descentralização das diversas atividades, Cleps (2008) salienta as novas relações de consumo e espaço:

Atualmente, a sociedade encontra-se envolvida num processo dinâmico em que os lugares vão adquirindo novas características e valores e, ao mesmo tempo, outros se vão perdendo. Na produção, a nova organização, comandada pela informação e pela aceleração da reprodução do capital, provocou a homogeneização de valores, de costumes, de hábitos, de padrões de consumo e de comportamento (CLEPS, 2008, p. 27)

A renda retrata o principal fator dos diferentes de deslocamentos para compras na área urbana. Corrêa (2000) aborda que a natureza cultural, quer religiosa, quer etnolinguística, têm gerado padrões de comportamento espacial distintos daqueles que claramente são influenciados pela distância. São outras racionalidades que oferecem lógicas próprias para tais comportamentos espaciais. Corrêa (2000) faz uma correlação entre o comércio varejista com o ambiente:

O comércio varejista relaciona-se com o ambiente geográfico no qual está inserido. De um lado reflete as características do ambiente por meio da combinação de densidade demográfica, renda e padrões culturais. De outro, impacta sobre a organização espacial prévia, inclusive o comércio varejista. [...] em área de status social elevado o sub-centro apresenta um número maior de estabelecimentos varejistas especializados, enquanto que o sub-centro servindo à área de status social baixo apresenta um número menor de estabelecimentos varejistas que, no entanto, oferecem uma maior variedade de produtos, para os quais há um pequeno estoque (CORRÊA, 2000, p. 13).

Castells (2006) discute a não concentração comercial:

A população cotidiana do centro de negócios não basta mais para a manutenção de uma concentração da função comercial [...] A função comercial do centro se reduz à manutenção de alguns grandes mercados geralmente destinados a um público popular e, na outra extremidade da escala de estratificação, à localização de boutiques especializadas em venda de produtos que se endereçam a uma clientela sem localização específica (CASTELLS, 2006, p. 24).

O comércio pequeno, em alguns casos, começa a ser substituído pelas grandes redes de hipermercados que em um único lugar disponibilizam uma grande variedade de produtos. Esses grandes comércios tem vantagens competitivas que os pequenos comerciantes não conseguem alcançar. Os grandes comércios têm ganhado

em grande escala, e aumentado sua eficiência, tanto de questões operacionais e logísticas, quanto de publicidade para chamar a atenção dos compradores.

Antes da instalação de um novo super ou hipermercado é fundamental que se faça um estudo do local da instalação e também dos impactos que o mesmo pode causar na vizinhança. Porém, isso nem sempre acontece. A omissão do poder público em relação ao estudo das áreas de instalação gera grandes conflitos socioeconômicos para a população principalmente de baixa renda que mora no entorno dos novos empreendimentos. O Senhor Juan indaga que a construção de um hipermercado próximo ao seu *almacén* o prejudicou muito. De acordo com ele: “*Peixe grande, come peixe pequeno*”. Outra indagação dele é em relação aos vendedores ambulantes que segundo ele, atrapalham suas vendas, já que os mesmos revendem produtos mais baratos e levam os produtos até a casa do freguês, o que também gera comodidade. Relata-nos também que os hipermercados pagam ‘*coima*’ para o poder público para se instalarem nos bairros sem problemas.

As mudanças promovidas pela sociedade no espaço diferenciam-se em cada lugar, de acordo com o período histórico e também com as técnicas disponíveis. Ciudad del Este não conta ainda com Plano Diretor Municipal o que mostra que as ocupações e usos do solo não tem restrições principalmente em bairros nas zonas periféricas. Não se conta com divisão dos bairros por zonas.

Entender as relações entre os donos de *almacenes* e seus fregueses /vizinhos, é algo muito complexo, muitas vezes, essas relações são vistas como artificiais e anônimas. Os donos e donas moram no mesmo bairro e inclusive o *almacén* e como uma extensão de sua casa, o que de fato, estabelece que se tenham relações de sociabilidade com seus fregueses /vizinhos e também com outros comerciantes. Todas essas pessoas frequentam os mesmos espaços no bairro, sabem onde se localiza a cada de cada um e também estão presentes nos acontecimentos cotidianos do bairro.

Os *almacenes* constituem um complexo de relações sociais e econômicas que ocorrem nos espaços dos bairros onde existem. Apresentam relevância inegável, por ser, muitas vezes, a única fonte de renda de inúmeras famílias que não encontraram em outra atividade econômica alternativa de sobrevivência, e em muitos casos, de mulheres idosas e chefes de família. Nesse contexto, reforça-se a necessidade de abordarmos a questão de gênero nas relações socioespaciais, considerando que, “gênero, enquanto um conceito representação define-se num contexto de relações socioespaciais processualmente reelaboradas, compostas por seres multi-identitários (SILVA *et. al.*, 2010, p.32)”. Consideramos portanto fundamental a atuação das mulheres na produção, comercializa-

ção, e negociações, com pleno reconhecimento de seu papel, pois, além de melhorar a sua renda e a de suas famílias, contribui efetivamente para a dinamização das economias locais, promovendo a sua autonomia econômica e sua sociabilidade, aumentando também sua autoestima e reconhecimento junto às famílias e à comunidade (SANTOS *et. al.*, 2016, p.138 com base em SILIPRANDI; CINTRÃO, 2011).

A partir das estratégias realizadas pelas proprietárias e proprietários dos *almacenes*, aciona-se também uma série de outras atividades que constituem uma rede de relações sociais que se dão em um contexto transfronteiriço para possibilitar o fluxo de mercadorias, e garantir um melhor preço para serem vendidas nos *almacenes*, cada vez mais ameaçados por grandes redes de lojas e empresas que conseguem vender as mercadorias à menor custo devido à detenção de maior capital. Nisso, criam-se relações comerciais, e acima de tudo, socioespaciais, que são solidárias, e que se aproveitam da condição de fronteira, para criarem estratégias de sobrevivência de seus negócios, por meio de cotações monetárias distintas, e passagens clandestinas de produtos.

Os proprietários desses pequenos comércios normalmente recebem visitas em seus estabelecimentos, em horário de funcionamento mesmo. Mário, 18 anos, um dos donos do *almacén* nos conta que recebe visitas frequentemente no local de trabalho e que dificilmente a pessoa que o visita entra na casa. Cristina, uma senhora de 62 anos, recebe visitas em horário de trabalho, se tem clientes a visita fica ao lado de fora. E por isso geralmente, a visita não entra na casa.

Os fregueses são os vizinhos. As pessoas vêm comprar e também conversar já que é estabelecido um vínculo social entre elas. O comércio se torna um espaço de encontros com amigos. Percebe-se que ao longo do tempo são construídas relações de amizade. A troca de mercadoria por dinheiro, não é meramente uma relação comercial, mas sim uma ação de cheia de sentimentos e reciprocidade. As relações de amizade entre donos de *almacenes* e seus fregueses por conta de dinâmicas presentes no cotidiano de tal comércio, já que é necessário que o eles tenham uma relação direta, porque nesse tipo de comércio, é o dono quem pega o produto escolhido pelo cliente. O que é bem diferente em outros tipos de comércios, como grandes supermercados, lojas, shoppings e etc.

Esses atos presentes no cotidiano aumentam o contato entre as pessoas, aumentando assim as relações de sociabilidade presentes no comércio. O ato de comprar vai muito além de uma simples troca comercial, o tempo gasto na compra dos produtos é maior já que comerciante e consumidor já tem uma relação estabelecidas e dessa forma a venda também é uma troca de conversa entre ambos.

3. FRONTEIRA: MOBILIDADES E FLUXOS DE TRABALHO

3.1 INTERAÇÕES ESPACIAIS ENTRE ÁREA 4 (CIUDAD DEL ESTE) E VILA PORTES (FOZ DO IGUAÇU) A PARTIR DOS USOS DO TERRITÓRIO PELAS MERCEARIAS PARAGUAIAS

Em Foz do Iguaçu, a área próxima à ponte é periférica dentro da cidade, sendo que o centro, onde se concentra a maior quantidade de serviços (os escritórios centrais dos serviços públicos e privados e o centro comercial da cidade), está localizado a alguns quilômetros dali. Em Ciudad del Este a área próxima a ponte é o Microcentro da cidade, onde se concentram grande parte dos serviços públicos e privados e também próximo a esta área está a *Gobernación* e Prefeitura, onde se concentram os serviços privados (a maior quantidade de entidades bancárias e comércios) e, em seu limite, os principais escritórios públicos. Existe uma via que chega a ponte da amizade que é a BR 277, do seu lado direito está o Jardim Jupira e, à esquerda, a Vila Portes, bairro com grande concentração de comércio, (venda de roupas, calçados, utilidades domésticas, entre outros).

Vila Portes é um bairro caracterizado pela grande concentração de comércios atacadistas e varejistas variados que oferecem diversos produtos, na maioria, vindos de São Paulo e Minas Gerais os preços são mais baixos que no restante da cidade. Em consequência desse adensamento comercial, a Vila Portes fornece produtos para diversos estabelecimentos de pequeno porte localizados em outros bairros da cidade e também para comerciantes em Ciudad Del Este e Puerto Presidente Franco no Paraguai, que revendem estes produtos no outro lado da fronteira. Esses compradores possuem geralmente comércios de pequena dimensão e pouco modernizados, como pequenos mercados e *almacenes*, e outros, principalmente que revendem as mercadorias nas ruas de Ciudad del Este, trabalhando como ambulantes.

O comércio presente em Vila Portes se desenvolveu justamente devido à intensa circulação e intercâmbio comercial entre Brasil e Paraguai estabelecido com a construção da Ponte da Amizade. Essa área serviu de abrigo para estabelecimentos fornecedores de produtos, sobretudo alimentícios, para atender a demanda dos compradores que se estabeleceu na região, principalmente paraguaios, facilitando assim que esses importassem, antes, logo no início da inauguração da ponte, restrito a frotas de caminhões vinda da região Sudeste do Brasil.

Fotografia 9 – Mercado frequentado por donos de *almacenes* na Vila Portes



Fonte: Registro nosso, 2016

A diminuição do movimento de brasileiros em direção ao outro lado da fronteira para consumir fez com que o comércio de Ciudad del Este enfraquecesse, e conseqüentemente impactasse negativamente a área comercial presente em Vila Portes, onde vários estabelecimentos fecharam as suas portas. O aumento das tributações lei do lado paraguaio em cima de produtos importados do Brasil, para valorizar o mercado interno, também contribuiu para essa decaída de movimentação na Vila Portes. Atualmente, a quantidade de produtos que pode ser comprada do lado brasileiro e levada até o Paraguai é restrita, diminuindo assim a demanda, sendo recorrida às vezes por contrabando e sonegação de impostos.

Percebe-se, empiricamente, que a maioria dos funcionários dos estabelecimentos atacadistas brasileiros é de nacionalidade paraguaia. Isso porque eles têm

mais facilidade para lidar com os compradores, que são na maioria paraguaios; a mão de obra é mais barata, por não serem qualificados; e também para realizarem esquemas de contrabando de mercadorias para o outro lado da fronteira.

Dadas essas características, pode-se perceber que o dinamismo econômico desta área está estreitamente ligado com a movimentação de cunho comercial estabelecida com o país vizinho. As relações de fronteira são intensas nessa parcela do território de Foz do Iguaçu, e determinam os fluxos encadeados nesse espaço.

O caráter desigual da cidade se destaca, podemos perceber claramente as diversas formas espaciais que se materializam. A cidade, o espaço urbano, é um espaço geográfico, sendo assim é um produto social e histórico. (CORRÊA, 1989; CARLOS, 2001).

Os diferentes usos do solo urbano, obviamente, não é aleatório, porém é reflexo e condição dos processos sociais (CORRÊA, 1989). Carlos (2001) destaca o aspecto contraditório das relações capitalistas sobre o espaço urbano. De acordo com ela, o espaço da cidade é apropriado de diversas maneiras, o que refletindo os interesses, ora divergentes, ora convergentes, dos segmentos que formam a sociedade:

São os diversos modos de apropriação do espaço que vão pressupor as diferenciações de uso do solo e a competição que será criada pelos usos, e no interior do mesmo uso. Como os interesses e as necessidades dos indivíduos são contraditórios, a ocupação do espaço não se fará sem contradição e, portanto sem luta. (Carlos, 2001, p.42).

Sendo assim, o espaço urbano é constituído refletindo a condição de determinando tipo de sociedade, de acordo com condições de um determinado período histórico (CORRÊA, 1989). De acordo com Corrêa, (1989 e 1997), a composição do espaço urbano é feita por fragmentos. E os fragmentos encontram-se articulados por fluxos de mercadorias, pessoas, informações etc.

3.2 USOS RACIONAIS DA ILEGALIDADE NO CONTEXTO DA FRONTEIRA PELA ECONOMIA LOCAL: ENTRE OS CÂMBIOS MONETÁRIOS E A “COIMA”

Todos os dias muitas pessoas atravessam a fronteira, tanto de Foz para Ciudad del Leste ou vice-versa, por diferentes motivos. Muitas pessoas que se deslocam do Paraguai são trabalhadores dos comércios da Vila Portes, ou também trabalham como vendedores ambulantes pelas ruas de Foz do Iguaçu, vendendo diversos tipos de produtos como, alho, chip (biscoito paraguaio feito a base de polvilho e queijo), balas entre outros. Alguns trabalhadores, sendo maioria mulheres paraguaias, vêm a Foz do Iguaçu ten-

tando trocar cartelas de ovos por roupas usadas e assim Muitos moradores de Foz do Iguaçu também trabalham em Ciudad del Este,, revendem as roupas que conseguem nas próprias ruas de Foz do Iguaçu.

De acordo com uma pesquisa realizada por um grupo de empresários de Ciudad (dados não oficiais), muitos moradores de Foz do Iguaçu também trabalham em Ciudad del Este, chegando a um total de 5.000.

Na Vila Portes podemos perceber uma grande quantidade de paraguaios nas lojas e em pequenos comércios, onde os mesmos compram e levam algumas frutas, legumes e açúcar para o Paraguai. A foto abaixo mostra alguns comerciantes paraguaios comprando num comércio de hortifrutigranjeiros, para depois levar as mercadorias e revende-las em seus *almacenes*

Fotografia10: Comerciantes paraguaios comprando na Vila Portes



Fonte: Registro nosso, 2016

Fotografia 11: Mercadorias compradas na Vila Portes que serão revendidas em Ciudad del Este



Fonte: Registro nosso, 2016

A fronteira é a condição para esses trabalhadores criarem estratégias de sobrevivência, é por meio dessas ilegalidades que os mesmos conseguem fazer os fluxos de mercadorias e comprar produtos com preços mais baixos, já que não conseguem competir com os supermercados paraguaios.

O uso do território pode ser definido pela implantação de infra-estrutura, para as quais estamos igualmente utilizando a denominação sistemas de engenharia, mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade. São os movimentos da população, a distribuição da agricultura, da indústria e dos serviços, o arcabouço

normativo, incluídas a legislação civil, fiscal e financeira, que, juntamente com o alcance e a extensão da cidadania, configuram as funções do novo espaço geográfico (SANTOS, 1987; SILVEIRA, 1997, p.21).

A fronteira pode ser imaginada por muitos, como zona de conflito, restrições e de grandes problemas, porém ela não é apenas isso. A fronteira é o espaço que ocorrem também relações de sociabilidade, já que por ser zona de trabalho para muitos, ela estabelece várias conexões sociais, entre aqueles que a perpassam todos os dias, tendo-a como local facilitador de sua sobrevivência.

De acordo com a legislação brasileira (artigos 334 e 318 do Código Penal), contrabando ou descaminho é “importar ou exportar mercadoria proibida ou iludir, no todo ou em parte, o pagamento de direito ou imposto devido pela entrada, pela saída ou consumo de mercadoria”. No caso do Paraguai não encontramos a legislação que trata desse aspecto.

A entrada de produtos como frango, ovo, cebola e açúcar, é proibida, tanto para consumo como para revenda, é proibida já que são consideradas como contrabando, porque o Paraguai produz todos esses alimentos e assim, afetaria a economia do país.

Fotografia 12: Sacos de cebola apreendidos na aduana paraguaia



Fonte: Registro nosso, 2016

Fotografia 13 : Caixas de frango apreendidas na aduana paraguaia



Fonte: Registro nosso, 2016

Existe também a fraude aduaneira, que é definida como o não pagamento de impostos, de quando se leva mercadorias de um país para outro, porém nem todos os produtos que atravessam a fronteira são definidos como descaminho. Existe uma cota permitida para passagem de produtos que dentro desse valor (exceto drogas, armas e demais produtos citados anteriormente) não são consideradas descaminho.

Juan, Ivan e Silvia, compram produtos Em Foz do Iguaçu e também no Paraguai, para revender em seus *almacenes*. De acordo com eles, passar com as mercadorias pela Receita Federal é bem tranquilo, o problema maior é na Aduana paraguaia, porque tem grande fiscalização e muitas vezes as mercadorias são apreendidas.

O preço dos produtos nos diferentes lados da fronteira é diferenciado, sendo que a maioria dos produtos no lado brasileiro tem preço mais vantajoso. A fronteira é a origem do 'contrabando'.

Do ponto de vista local, tal atividade é mais bem compreendida se vista como uma forma de interação territorial partindo das pessoas, que a fazem como estratégia para repor os produtos revendidos. Dizer, que tal prática é 'contrabando' depende do

ponto de vista, que é mais adequado a uma lógica de estado do que a prática cotidiana desses indivíduos.

A população das cidades da região trinacional compra mercadorias nos países vizinhos, é uma prática cotidiana, já que todos tem acesso livre para transitar nesses territórios.

Muitos comerciantes também compram produtos na Argentina e asseguram que para passar com os produtos para o lado brasileiro, só é preciso pagar a 'coima' para a fiscalização aduaneira.

Existem alguns tipos de transporte para as mercadorias adquiridas na região de fronteira, alguns usam p carro próprio e outros alugam uma van para o transporte próprio e também das mercadorias. Juan nos disse que vai buscar as mercadorias para revender como seu carro próprio, pois é uma maneira de economizar, já que se precisasse pagar por um transporte alternativo o gasto seria maior e a possibilidade de ter as mercadorias apreendidas também seria maior.

É preciso que se pense a fronteira para além da dimensão do Estado, considerando que a mesma não é um objeto ou um elemento do Estado. O Estado pode ser um administrador da fronteira, mas não o dono dela. A fronteira é um recorte espacial, tem suas especificidades, então se pode analisar a fronteira em Estados Nacionais ou numa cidade onde tem centro e periferia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os *almacenes* de Ciudad del Este tiveram início juntamente com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, na década de 70. De acordo com moradores da época, não haviam estabelecimentos comerciais em Ciudad del Este. Juntamente com a construção da Itaipu, começa também a construção de diversos bairros, que irão abrigar os trabalhadores da obra. Tendo início também a construção da Área 4, que era para moradia dos técnicos de Itaipu e onde atualmente estão inseridos vários *almacenes*.

Constatamos que a população do bairro Área 4 enfrenta grandes problemas no que diz respeito a infra-estrutura, visto que por estar em uma área periférica, não recebe muita ajuda do poder público. Os moradores reclamam de dos serviços de saúde que são de péssima qualidade, da falta de segurança e também das ruas que são esburacadas, o que mostra que o poder público local de certa forma abandonou o bairro em questão.

A sociabilidade mostrou-se presente no cotidiano dos donos de *almacenes* e de seus clientes. Diante disso, conclui-se que os *almacenes* tem fundamental importância no desenvolvimento econômico local e social, já que são pontes para as diversas relações sociais e econômicas que acontecem no bairro.

Os motivos que impulsionam as pessoas a terem *almacenes* são os mais variados, muitos nos contaram que vieram da zona rural e essa foi a única maneira que encontram para ter trabalho e sustentar a família. Algumas mulheres começaram com tal atividade porque já não conseguiam mais exercer sua função de vendedora ambulante pelas ruas de Ciudad del Este, devido a idade. Conciliar casa, filhos e trabalho foram um dos motivos também, já que várias mulheres nos contaram que precisaram fazer isso, até para serem mais independentes financeiramente.

Os *almacenes* são além de local de compra, espaços de sociabilidade, porque é ali que começa inicia-se os contatos comerciais que provavelmente serão transformados em amizades, entre comerciante e consumidor. Esse tipo de relação tem forte influencia sobre o desenvolvimento econômico de tal estabelecimento, visto que, uma vez que se estabelece o vínculo social, gera também uma fidelidade por parte do cliente/amigo que começa a comprar frequentemente no estabelecimento do amigo.

Para o abastecimento do *almacén* a maioria dos comerciantes atravessam as fronteiras em busca de menores preços para terem maiores lucros.

Por estarem em uma região de fronteira esses trabalhadores tem vantagens que para pessoas de outros lugares não é possível, uma delas é a possibilidade de

comprar produtos mais baratos para seu comércio e tendo assim mais de lucro, já que os produtos comprados do outro lado da fronteira tem preço menor, se comparado ao Paraguai, porém isso só é possível graças às peculiaridades da fronteira, que proporciona várias possibilidades para esses comerciantes. Oportunidades essas, que são essenciais para o sustento de muitas famílias.

Esperamos contribuir ainda, com este trabalho, com melhorias na vida dessas pessoas, e que esse trabalho seja só o início para que essas pessoas sejam visibilizadas, como merecem.

Sem esses homens e mulheres, com sofridas histórias de vida, a pesquisa não teria sido possível, pessoas que mostram felicidade ao serem vistas e reconhecidas por seu trabalho. Cada pessoa entrevistada pediu para que com esse trabalho, talvez fosse possível que o poder público os enxergasse e também, que as pessoas entendessem a importância desses *almacenes* nas relações e sociabilidade e econômica do bairro, e que esse comércio é a fonte de renda de muitas famílias. Porém muitas pesquisas ainda serão necessárias para compreender essa realidade.

5 FONTES ORAIS

Ana (fictício), 40 anos, é brasileira. Mudou-se para Ciudad del Este junto com seus pais, ainda pequena, em busca de melhores condições econômicas. Dona de *almacén*. Trabalha todos os dias de 07h30min até 20h00min. Entrevista realizada no *almacén*.

Cristina (fictício): Nasceu em Concepción – PY. 62 anos. Mudou-se para Ciudad del Este em busca de melhores condições de vida. Trabalhou como empregada doméstica por muitos anos. Dona de *almacén*. Entrevista realizada no *almacén*.

Fausto (fictício): 22 anos. Trabalha de atendente em um *almacén*. Entrevista realizada no *almacén*.

Ivan (fictício): Nasceu em Villa Rica, departamento de Guairá no Paraguai. Tem 53 anos. Mudou-se para Ciudad del Este, influenciado pelo seu irmão que já trabalhava na cidade. Dono de *almacén*. Entrevista realizada no *almacén*.

Juan (fictício): 56 anos, nasceu em Edelira, Ytapuá, Paraguai. Dono de *almacén*. Cuida do *almacén* sozinho. Decidiu abrir o *almacén* porque trabalhava para outras pessoas e seu salário era baixo. Entrevista realizada no *almacén*.

Karina (fictício): 56 anos, nasceu em Presidente Franco, Alto Paraná estado, Paraguai. Dona de *almacén*. Trabalha com esse comércio há 22 anos. Entrevista realizada em data, no *almacén*.

Maria (fictício): 60 anos, nasceu em Coronel Oviedo, Caaguazú, Paraguai. Mudou-se para Ciudad del Este para trabalhar como empregada doméstica. Depois de muitos anos conseguiu abrir seu próprio comércio. Dona de *almacén*. Entrevista realizada no *almacén*.

Mario (fictício): Nasceu em San Pedro, Paraguai. A família mudou-se de San Pedro para Ciudad del Este com o intuito de melhorar a condição econômica. Dono de *almacén*. Entrevista realizada no *almacén*.

Silvia (fictício): Nasceu em Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguai. Seus pais são de Villa Florida. Decidiram mudar-se para Ciudad del Este porque seu pai foi selecionado para trabalhar construção da Usina de Itaipu, lado paraguaio. Após a saída do emprego, o pai dela trabalhou de empregado em um *almacén*, próximo a casa da família. Com o fechamento desse comércio, ele abriu o seu próprio *almacén*. Filha de donos de *almacén*. Entrevista realizada no *almacén*.

Yesica (fictício): 20 anos, nasceu em San Pedro. A família trabalhava na zona rural em San Pedro. Vieram para Ciudad del Este em busca de melhoria de vida. Abriram o *almacén* porque a mãe de Yesica era dona de casa e queria ter uma renda extra. Foi a única forma que encontraram para ela trabalhar sem sair de casa e ainda poder cuidar da filha. Com o falecimento da mãe, Yesica é quem cuida do *almacén*, da casa e também de seu bebê. Dona de *almacén*. Entrevista realizada no *almacén*.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABC COLOR. **Almaceneros minoristas repudian la inseguridad.** Asunción: 8 de julio de 2014. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicionimpresa/economia/almaceneros-minoristasrepudian-la-inseguridad-1263750.html>> Acesso em 08/11/2016.

ABC COLOR. **Gaseosas y lácteos, lo más vendido en almacenes.** Asunción: 7 de agosto de 2015. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/nacionales/gaseosas-y-lacteos-lo-mas-vendido-en-almacenes-1395832.html>> Acesso: 08/11/2016.

ABC COLOR. **Gaseosas y lácteos, lo más vendido en almacenes.** Asunción: 7 de agosto de 2015. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/nacionales/gaseosas-y-lacteos-lo-mas-vendido-en-almacenes-1395832.html>>. Acesso: 08/11/2016.

AGIER, M. **Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos.** São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

CARLOS, Ana Fani A. **A Cidade.** 6ª Edição. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

CASTELLS, Manuel (tradução de Arlene Caetano). **A questão urbana.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

DGEEC. **Diagnóstico sócio-demográfico. RESULTADOS FINALES CENSO NACIONAL DE POBLACIÓN Y VIVIENDAS.** Año 2002 - Total País. Paraguay. Ano 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Interações Espaciais.** In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. *Explorações Geográficas.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. P. 279-318.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Comércio e espaço: uma retrospectiva e algumas questões.** Rio de Janeiro: Instituto de Geociências – Departamento de Geografia – LAGET. 2000.

CLEPS, Geisa Daise Gumiero. **A produção do espaço urbano de Uberlândia e as políticas públicas de planejamento.** Uberlândia: UFU - Caminhos da geografia V-9 nº. 28, 2008.

DE GAUDEMAR, Jean Paul; DO ROSÁRIO QUINTELA, Maria. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital.** 1977

FILHO, Camilo Carneiro Pereira. RUCKERT, Aldomar Arnaldo. **A gestão contemporânea das fronteiras do Brasil: Defesa e separação x cooperação e integração.** In: XVI ENANPUR, espaço, planejamento e insurgências. 2015

GONÇALVES Jr. Antonio José; SANT´ANNA Aurélio; CARSTENS Frederico R. S. B.; FLEITH, Rossano Lucio. **O Que é Urbanismo.** Editora Brasiliense: São Paulo, 1991.

GOUVEIA, T.; CAMURÇA, S. **O que é gênero**. Recife: SOS Corpo, 1999.

HARVEY, David. "O trabalho, o capital e o conflito de classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas." in **ESPAÇO E DEBATES**, No. 6, São Paulo, 1982.

HEIKEL, María Victoria. La mujer paraguaya migrante em el trabajoy el hogar. In: **Antología del pensamiento crítico paraguayo contemporáneo** / Oscar Creydt ... [et al.] ; compilado por Lorena Soler ... [et al.]. - 1a ed. . – Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO, p. 257-292, 2015.

ITAIPU, B. **Cronograma geral das atividades básicas da entidade binacional nos primeiros dez anos da obra, 1974-1984**. s.l., s.n., 1984.

LINDÓN, A. (2007). **Espacialidades, desplazamientos y trasnacionalismo**. Papeles de población, 13(53), 71-101.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUEZINI, Ana Carolina Torelli. Circuitos espaciais de fronteira: cidades gêmeas de Foz Do Iguaçu e Ciudad Del Este. **ENTRE-LUGAR**, v. 1, n. 2, p. 33-55, 2011.

_____ et al. **Circulação de mercadorias na fronteira entre Brasil e Paraguai: as cidades de Foz do Iguaçu (PR) e Ponta Porá (MS)**. 2011.

MAYOL, Pierre. (1998). *Bairro*. In, **A Invenção do Cotidiano**. DE CERTEAU, Michel de. (Org.) *Vol. 2, Morar, cozinhar*. 2ªed, Petrópolis, Vozes.

MEDINA, Felisa Rodriguez de; **Síntesis de Historia del Paraguay y Alto Paraná**. Editora Papyru's Impresiones: Asunción, 2004.

MIYAZAKI, Vitor Koiti. **Um estudo sobre o processo de aglomeração urbana: Álvares Machado, Presidente Prudente e Regente Feijó**. 2008.

MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. Urbanização extensiva e economia dos setores populares. In: OLIVEIRA, Márcio Piñon de; COELHO, Maria Célia Nunes; CORRÊA, Aurea-nice de Mello (orgs.). **O Brasil, a América Latina e o Mundo: espacialidades contemporâneas (II)**. Rio de Janeiro Lamparina/ FAPERJ/ ANPEGE, 2008. p.128-140.

RABOSSI, Fernando. **Nas ruas de Ciudad del Este: vidas e vendas num mercado de fronteira**. 2004. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Rio de Janeiro, 2004.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Sociabilidade, hoje: leitura da experiência urbana. **Caderno CRH**, v. 18, n. 45, 2005.

_____. Território usado e humanismo concreto: o mercado socialmente necessário. **Ribeiro et al. Formas em crise: Utopias necessárias.** Rio de Janeiro: editora Arquimedes, p. 93-111, 2005.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **O poder do macho.** São Paulo: Moderna, 1987.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** Edusp, 2002.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 9.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, Joseli Maria. Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica. **Revista de História Regional**, v. 8, n. 1, 2007.

SILVA, Joseli Maria; NABOZNY, M. Sc Almir; ORNAT, M. Sc Marcio José. A visibilidade e a invisibilidade feminina na pesquisa geográfica: uma questão de escolhas metodológicas. **Revista Eletrônica Abordagens Geográficas. Rio de Janeiro: PUC-Rio**, v. 1, 2010.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção de espaço.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SOTUYO, P. C. G. **Segregação urbana: estudo de caso das vilas de Itaipu.** Dissertação (Mestrado). 1998. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

SOUZA, Adelita Araujo de et al. **Itaipu e a urbanização da zona de fronteira do Iguaçu: cidade e conjuntos habitacionais da usina hidrelétrica.** 2012.

TELLES, Vera da Silva. **A cidade nas fronteiras do legal e ilegal.** Belo Horizonte: Argumentum, 2010.

VICTAL, J.; ARAUJO, A. S. **Itaipu Binacional e a Produção do Espaço de Fronteira.** Anais do XIV Encontro Nacional da ANPUR, Rio de Janeiro, 2011.

YNSFRAN, Edgar L.. **Un giro geopolítico: El milagro de una ciudad.** Asunción: Ediciones y Arte SRL, 1990.